

## 3500 crianças morrem anualmente vítimas de maus-tratos nos países industrializados

---

A violência e os maus-tratos vitimam anualmente cerca de 3500 crianças nos países desenvolvidos, revelou recentemente o Conselho da Europa, reunido em Estrasburgo para reforçar a legislação contra este tipo de crime. Durante o encontro foi adoptado um texto reclamando a imprescritibilidade das infracções mais graves cometidas contra crianças e a necessidade de implementar um sistema de vigilância a nível nacional e europeu.

A directora-geral do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Ann Veneman, convidada pela organização europeia a participar nos trabalhos, lembrou que esta é uma questão cujo debate "transcende as habituais clivagens entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos".

Assim, e de acordo com números constantes num relatório da Unicef divulgado por ocasião deste encontro, 3500 crianças com idade inferior a quinze anos morrem anualmente em consequência de maus-tratos, actos de violência ou negligência nos países industrializados.

No Reino Unido e na Alemanha, por exemplo, morrem em média duas crianças por semana, ao passo que em França esse número se eleva a três. Na Roménia, mais de um terço das cerca de três mil crianças colocadas em instituições de protecção de menores afirmou ter sido vítima de maus-tratos corporais severos ou castigado sem motivo aparente. Em Maio de 2005, o comité de direitos sociais do Conselho da Europa lembrava que onze dos 46 Estados membros não respeitavam o artigo 47 da Carta Social Europeia, que interdita os castigos corporais.

A Organização Internacional do Trabalho, por seu lado, afirma que nos países da Europa central e de leste um número elevado de crianças menores de dez anos é explorada em trabalhos agrícolas ou utilizada em actividades criminosas, como roubo, tráfico de estupefacientes ou mendicância. A mesma organização estima que na Rússia exista mais de um milhão de crianças a viver na rua, número que se eleva a cinco mil apenas nas ruas da capital romena, Bucareste.

Algumas boas práticas, no entanto, contrariam esta tendência. Na Alemanha, por exemplo, as autoridades tornaram obrigatórias as visitas médicas para as crianças no quadro das ajudas sociais prestadas pelo Estado, podendo os pais ser privados de uma parte dos seus rendimentos sociais no caso de recusarem este procedimento; na Turquia, mais de quatro mil crianças escaparam a uma vida de trabalho precoce através da criação de um mecanismo de registo da amplitude e natureza do trabalho infantil naquele país, e da sua posterior escolarização.

"As crianças não podem ser vistas como 'mini-pessoas' com mini-direitos", referiu a este propósito René van der Linden, presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.